

CUNHA, Maria Judivanda da; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento SILVA, Flávio Urbano da. PIBID IFRN como alternativa de integração entre formação de professores, educação básica e educação profissional. *In: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos.* Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 144-152. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc15>

Capítulo 15

PIBID IFRN COMO ALTERNATIVA DE INTEGRAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Maria Judivanda da Cunha¹
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares²
Flávio Urbano da Silva³*



Fonte: Maria Judivanda da Cunha

RESUMO

¹ Mestre em Educação. E-mail: mariajudivanda@gmail.com.

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br

³ Mestre em Ensino de Física. E-mail: flavio.urbano@ifrn.edu.br.

A fotografia traz uma representação acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política de incentivo para os cursos de licenciaturas, de *práxis* integradora e de fortalecimento do diálogo sobre educação profissional (EP). A imagem retrata bolsistas do programa PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e gestores da Escola Estadual Professora Clara Tetéo, pertencente ao Município de Macau-RN, apresentando um produto pedagógico relacionado às aprendizagens da área da biologia. O capítulo desenvolve pesquisa bibliográfica e documental acerca do PIBID como política integradora da formação de professores, da educação básica e da Educação Profissional. A reflexão conclui que o PIBID, na versão do Edital CAPES 2013, apresenta um programa impulsionador das *práxis* em educação beneficiando diferentes atores vinculados às redes municipais e aos sistemas estaduais e federais, viabilizando, aprendizagens integradoras e criativas, inclusive, para o campo epistêmico da Educação Profissional.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Educação profissional.

INTRODUÇÃO

A fotografia enaltece a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID para o IFRN e para o cotidiano das escolas estaduais no Rio Grande do Norte. Dentre múltiplas possibilidades de leitura, a imagem ressalta o diálogo entre diferentes redes de ensino, a produção do conhecimento por meio de aulas criativas e a produção de material didático com autoria dos alunos.

A maquete apresenta uma célula produzida pelos estudantes com materiais descartáveis. A produção pedagógica ressalta o PIBID como oportunidade de formação e aprendizagem integrada de qualidade social, ponderando sobre a interface assertiva entre educação profissional, educação básica e cursos de licenciaturas.

Em harmonia com a imagem fotográfica, o capítulo analisa as contribuições do PIBID para a formação de professores para além da aquisição de conteúdos e de aprendizagem técnica na perspectiva de “receitas” pedagógicas, ao contrário, o programa torna possível processos de formação que enaltecem a reflexão e a inovação sobre saberes e práticas escolares (TAVARES; MEDEIROS, 2018).

A formação profissional docente para a Educação Profissional, além de supor o domínio dos saberes e práticas da profissão, implica em uma discussão acerca da

modalidade Educação Profissional, baseada em um código de ética relacionado com o respeito, a dignidade e a justa remuneração (MEDEIROS, 2016). Ter acesso à formação profissional docente significa participar na emancipação das pessoas, auxiliando-as a se libertarem da alienação do poder econômico, político e social (TARDIF, 2002).

As políticas voltadas para a formação docente emancipadora devem ajudar a minimizar os desafios inerentes à profissão. No caso do PIBID, os futuros docentes aprendem na prática de sala de aula a lidar com esses desafios e a buscar soluções. Assim, impulsiona a *práxis* educacional nas redes de ensino municipais, estaduais e federais e consegue promover espaços de diálogos acerca da educação profissional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL

Na sociedade em que vivemos o conhecimento é um dos principais valores e está diretamente relacionado com o nível de formação dos cidadãos, com a capacidade de inovação e de empreendedorismo que se possua.

Esse cenário nos obriga a estabelecer garantias formais e informais para que os profissionais atualizem constantemente sua competência. Trata-se de uma sociedade que exige dos profissionais uma contínua atividade de formação e de aprendizagem (MARCELO, 2014, p.1).

Para Libâneo (1994), a prática educacional baseia-se nos objetivos por meio de ação intencional e sistemática para oferecer aprendizagem. É necessária a boa formação inicial do professor para que ele possa entender o saber de nível teórico e de nível prático.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPEs, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010, p.4).

Desde os anos 1990 a formação de professores está no centro dos debates das políticas do Brasil. Sobre a formação docente, Freire (1997, p. 89) afirma que

“[...] não somos apenas objeto da História, mas seus sujeitos igualmente. A partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógico”. Essa formação se dá no momento em que se busca a apropriação do conhecimento, tendo uma visão crítica e reflexiva através da ação de ensino-aprendizagem (TAVARES; MEDEIROS, 2018).

O PIBID visa fortalecer a formação inicial do professor, considerando as conexões entre os saberes que se constroem nas instituições formadoras e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio.

O Programa busca o desenvolvimento acadêmico, tendo em vista, que proporciona aos bolsistas uma experiência significativa, dando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar. No entanto, ressaltamos que nenhuma formação docente se dá pela neutralidade, mas, sim, pelos conflitos existentes nos diversos contextos.

De acordo com a regulamentação do PIBID, sua política de formação tem por finalidade fomentar a iniciação à docência contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2013). De acordo com Passoni *et al.* (2012), o referido Programa tem por finalidade valorizar o profissional do magistério e apoiar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura plena das instituições públicas de ensino superior.

Inserir-se, portanto, como uma política pública destinada a apoiar os alunos das licenciaturas e a formação continuada de professores formadores. No seu ciclo de realização, faz refletir sobre políticas educacionais, organizações internacionais e permanência de alunos nas licenciaturas.

O neoliberalismo demonstra, ideologicamente, um discurso que aponta para os problemas de gestão a responsabilidade para a crise e o fracasso do sistema educacional público. Como alternativa, indica a centralidade da iniciativa privada para superar as dificuldades, enaltecendo os emblemas da eficiência e eficácia.

Em relação ao Brasil, em particular, observamos que a reforma educacional tem início em meados da década de 1990 pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), unida ao projeto neoliberal da reforma minimalista do Estado e marcada, principalmente, sob a orientação do Banco Mundial e organismos internacionais, apresentando como consequência o fato de que as reformas na educação estão atreladas ao financiamento, currículo, avaliação, gestão.

A formação de professores, precisamente para educação básica no Brasil nos últimos dez anos, vem sofrendo substantivas reformulações. As políticas educacionais, fundamentadas na legislação atual e nos documentos oficiais, quer seja em nível Nacional, Estaduais e Municipais em suas diferentes modalidades, vêm possibilitando um repensar dos cursos de formação e a prática docente no que se refere a concepção, significado, estrutura, condições, clientela, *lócus* de formação, exercício docente, entre outros.

Os saberes docentes são conhecidos na prática de ensino e visam a construção de conhecimento acrescido de complexas experiências geradoras de novos conhecimentos, atendendo à especificidade própria do ensino-aprendizagem, reconhecendo que não, necessariamente, se fazem nos limites de sala de aula, pois é local de ensino-aprendizagem precisa, antes de qualquer coisa, ultrapassar a sala de aula, criando interações entre conhecimentos contextuais (TAVARES; MEDEIROS, 2018).

Sobre isso, Tardif (2002, p.36) acrescenta:

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Nessa perspectiva, percebemos na fala do autor que a construção do conhecimento busca integralizar o processo de ensino-aprendizagem acerca dos saberes disciplinares, curriculares e da prática docente.

A sala de aula deve ser entendida como um campo imaginário, caracterizando-se como recurso e suporte para a ação docente, assegurando o processo de ensino-aprendizagem. O ambiente escolar apresenta um turbilhão de

alternativas que vão exigir da escola e do professor formas criativas de lidar com o conhecimento, com o aluno e com o mundo. Diante disso, os desafios inerentes ao processo educativo são desdobrados em muitas situações inusitadas, principalmente, no que se refere à formação docente.

A atuação docente na realidade atual requer uma ação diferente, pois lidamos com novas expectativas e perspectivas e tudo isso exige formas fundamentadas e integradas de pensar a prática em sala de aula.

O programa PIBID, ofertado pelo IFRN, traz um grande diferencial nas licenciaturas, uma vez que contribui para o fortalecimento das aprendizagens sobre Educação Profissional baseada no PPC (Projeto Pedagógico do Curso). No currículo das licenciaturas do IFRN, as discussões acerca da EP se dão através de disciplinas específicas que trabalham a modalidade Educação Profissional referentes às disciplinas obrigatórias dos núcleos Didático - Pedagógico e Epistemológico dos cursos.

As disciplinas mediadoras da aprendizagem sobre EP são: Psicologia da Educação, Didática, Organização e Gestão da Educação Brasileira, Mídias Educacionais, Educação Inclusiva e Libras (núcleo Didático-Pedagógico); e, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação e Metodologia do Trabalho Científico (núcleo Epistemológico).

Entendemos que o diálogo sobre a EP deveria está mais presente nas licenciaturas, principalmente nos IF por serem instituições que vivem intensamente essa modalidade. Hilgmann *et al.* (2012, p.36), reflete sobre a prática do PIBID ao corroborar com a ideia:

O PIBID, ao proporcionar a inserção organizada e planejada na realidade da educação básica, contribui para articular e aprimorar os saberes que os futuros professores vêm construindo. Há o destaque da importância da formação acadêmica, do saber disciplinar, ao mesmo tempo em que há o reconhecimento de que as experiências do PIBID são fundamentais para compreender esse conhecimento com maior profundidade e significação. É possível inferir que essas vivências têm ajudado no desenvolvimento de uma autoconsciência pessoal e profissional e no reconhecimento de que a articulação de saberes de diferentes naturezas é necessária para qualificar a ação docente.

O PIBID propicia uma formação diferenciada por meio da teoria vista na sala de aula como discente, ao mesmo tempo que passa a conhecer a prática como futuro docente, principalmente, no que diz respeito a uma formação profissional para a atuação na EP.

No momento em que tratamos sobre o PIBID e o Diálogo com a EP no IFRN, entendemos que os bolsistas dessa instituição de ensino se diferenciam das demais instituições, já que a cultura da modalidade EP está impregnada a ela pela experiência com formação humana integral, politecnicidade, trabalho como princípio educativo, aos conceitos da formação do professor na perspectiva de ator social e da formação do trabalhador em processo de emancipação.

Compreendemos que o PIBID é um Programa voltado para formação docente da educação básica, e que ele faz discussão tímida sobre a EP, porém, entendemos que o mesmo abre espaços para esse diálogo, propiciando momentos de reflexão sobre esse campo epistêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é importante para a formação acadêmica, pois possibilita que o discente vivencie a realidade escolar através de projetos de iniciação a docência e produza aproximação teórica com o campo empírico da docência.

O Programa desde 2009 desponta como uma política pública que busca atingir uma formação inicial e continuada de qualidade para professores da educação básica, e no caso do IFRN, para a Educação Profissional.

Retomando a foto que introduziu nosso capítulo, entendemos que o PIBID IFRN possibilita aos cursos de licenciatura um olhar consciente quanto à integração da formação do professor, educação básica e educação profissional.

A ideia de diálogo colaborativo entre diferentes redes de ensino, bem como, a ideia de produção criativa e autoral exaladas na peça fotográfica ilustrada, realça que com o PIBID, o licenciando do IFRN tem acesso a ciclos de formação integral, crítica e emancipadora.

A revisão bibliográfica e conceitual aponta que o programa é uma oportunidade significativa o desenvolvimento de profissões e do

profissionalismo de licenciandos, pois viabiliza aos seus bolsistas a possibilidade de um contato direto com a prática profissional, levando-os a experimentar situações que lhes formarão professores.

Sobre o campo da Educação Profissional, podemos afirmar que se faz necessário, que a formação de professores para esse campo corrobore para fortalecer o projeto de sociedade contra-hegemônico que valorize o professor/trabalhador e que coloque no centro das ações o professor ator social apto a transformar a realidade e apto a operar para transformar os canários de desigualdade e de exploração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Normativa nº 16, 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de dezembro de 2009.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br> Acesso em: 10 maio 2019.

FREIRE, Paulo. **A sombra desta Mangueira**. 8 ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

HILGMANN, Clarice Marlene *et al.* Vivências no PIBID: contribuições à formação docente. *In*: HAUSCHILD, Cristiane Antonia *et al* (Org.). **PIBID/UNIVATES: articulando saberes e práticas entre universidade e escola**. Porto Alegre: Ed. Evangraf, 2013. p. 3140

IFRN - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político Pedagógico do IFRN**. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>>. Acesso em: 30 maio 2019.

KONDER, Leandro. **A Formação de Professores para a Educação Profissional: Fórum de Educação Profissional**. 2004. Brasília-DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 maio 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora: Cortez, 1994.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v.1, n. 1 ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>. Acesso em: 09 maio 2019.

MASSON, Gisele. As Contribuições do Método Materialista Histórico e Dialético para a Pesquisa sobre Políticas Educacionais. *In*: ANPED - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., Caxias do Sul, 2012. **Anais** [...] Caxias do Sul: ANPed, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/ /966/126> Acesso em: 20 abr. 2019.

MATOS, Gabriel Siqueira. **O PIBID no processo de formação continuada dos professores supervisores de Educação Física**: aspectos de uma política curricular. 1996. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/> Acesso em: 15 abr. 2019.

MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques de. **Políticas de Formação Inicial de Professores com Vistas à Educação Profissional**: um Estudo Sobre as Licenciaturas e o PIBID Oferecidos pelo IFRN-CNAT. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MOURA, Dante Henrique. **PROEJA**: formação técnica integrada ao Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

PASSONI, L. C. *et al.* Relatos de Experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 201-209, 2012. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br> >. Acesso em: 20 abr. 2019.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, Andrezza. Concepções de formação de professores para a educação profissional. **Potiguar Notícias**, Parnamirim/ RN, 2018. Disponível em: <http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/1999/concepcoes-de-formacao-de-professores-para-a-educacao-profissional>. Acesso em: 21 out. 2018.

TAVARES, Andrezza M. B. N; MEDEIROS, DAYVYD L. M. de. IFRN, PIBID e educação profissional: aproximações, análises e projeções. **Ciência Sempre**: Revista da FAPERN, v. 1, n. 1, p. 30-38, nov./dez. 2018.